

SABERES E PRÁTICAS

Tecendo
Experiências
Socioambientais
no Cerrado
Baiano



Presidente da República
Michel Temer

Ministério do Meio Ambiente
José Sarney Filho

Secretaria Executiva
Secretário
Marcelo Cruz

Secretaria de Mudança do Clima e Florestas
Secretário
Everton Frask Lucero

Departamento de Florestas e Combate ao Desmatamento
Diretor
Jair Schmitt

Governador do Estado da Bahia
Rui Costa

Vice-Governador
João Leão

Secretário do Meio Ambiente
José Geraldo dos Reis Santos

Superintendência de Estudos e Pesquisas Ambientais
Luiz Antônio Ferraro Júnior

Diretoria de Políticas de Biodiversidade e Florestas
Murilo Figueredo Campos de Jesus

Superintendência de Políticas e Planejamento Ambiental
Aderbal de Castro Meira Filho

Diretoria de Educação Ambiental para a Sustentabilidade
Zanna Maria Rodrigues de Matos

Elaboradores
Amélia dos Santos Cerqueira
Jamile Patrícia Barbosa Trindade
Michelle Rios Lopes
Silvana Neuza Pereira Canário

Design
Marcia Maria Meneses

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE DO ESTADO DA BAHIA
INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS

Saberes e Práticas

Tecendo Experiências Socioambientais no Cerrado Baiano

Salvador, Bahia
Copiadora R2 LTDA
2017

B151e Bahia. Secretaria do Meio Ambiente
Saberes e práticas: tecendo experiências socioambientais no
cerrado baiano / Secretaria do Meio Ambiente. – Salvador:
SEMA, 2017.
32p.

ISBN: 978-85-54951-04-7

1. Sustentabilidade. 2. Meio Ambiente. 3. Responsabilidade
Ambiental. I. Título

CDU 502.33(813.8)

APRESENTAÇÃO

Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos. Paulo Freire

Os processos e ações que reduzem a sustentabilidade territorial são, em geral, muito bem conhecidos. O mesmo não podemos dizer dos processos e ações que podem fazer frente à insustentabilidade. Com o intuito de iniciar um movimento no sentido de desvelar a realidade socioambiental do Estado, para conhecer o que se faz, quem faz e onde ocorrem as experiências sociais com vistas a sustentabilidade ambiental, que o governo do Estado, através da Secretaria de Meio Ambiente, criou o **Mapeamento de Experiências Socioambientais voltadas à Sustentabilidade**.

O sentido geral do mapeamento nos territórios é dar visibilidade às experiências identificadas; possibilitar o conhecimento, intercâmbio e troca de experiências inter e intra-territoriais; disseminar informações socioambientais de experiências que possam ser replicadas em diversos contextos e orientar a formulação de políticas e programas socioambientais.

Mas, o que seria uma experiência socioambiental?

Entendemos como qualquer iniciativa, ação ou projeto que busca ou resulta em benefícios para a qualidade do meio ambiente ou de vida das pessoas; que tem um efeito coletivo e educativo; que serve de inspiração para outras iniciativas; e tem continuidade. Cabe aqui ressaltar que, uma experiência pode ser mapeada mesmo sem reunir todos os itens considerados ideais numa perspectiva de sustentabilidade, tendo, entretanto potencial para isso. Dentre os itens considerados importantes, o caráter coletivo e educador da experiência reforça e aponta sua relevância para as intervenções socioambientais voltadas para a sustentabilidade.

O objetivo maior do mapeamento é evitar que iniciativas, em sua maioria, desenvolvidas pela sociedade civil, grupos sociais que, em sua maior parte, não são conhecidas, pela maioria da população, passem despercebidas, uma vez que sua ação e ou impacto acontece no âmbito local.

O Mapeamento de Experiências Socioambientais está sendo feito nos Territórios de Identidade do Estado e tem como foco instituições, entidades, movimentos, organizações, grupos sociais e suas ações em favor da sustentabilidade, buscando identificar, reconhecer e divulgar experiências e sujeitos, pois entendemos que ao conhecê-las aprendemos e ao mesmo tempo ganhamos ânimo para os desafios que se apresentam. O mapeamento pode ser um instrumento a revelar que existem além das formas de desenvolvimento mais evidentes, outras iniciativas, ainda que tímidas.

A presente publicação foi destinada a divulgar a diversidade de experiências socioambientais mapeadas na região Oeste, sendo aqui reunidas 17 delas, especificamente nos municípios que integraram o Projeto Cerrado, ou seja, parte do *Território da Bacia do Rio Corrente* (Jaborandi, Cocos e Correntina) e parte do *Território da Bacia do Rio Grande* (Barreiras, Formosa do Rio Preto, Riachão das Neves, São Desidério e Luis Eduardo Magalhães). Nestas experiências, encontram-se os olhares, os saberes, o modo de vida e de existência de comunidades, de mulheres, homens, jovens que realizam práticas sustentáveis que de certo modo, são caminhos alternativos ao modelo dominante. Bem verdade, que estas não representam a totalidade das experiências que foram mapeadas, mas traz uma amostra possível de ser demonstrada nesta produção.

Pode-se dizer que as experiências aqui mapeadas refletem o cenário das iniciativas socioambientais, apontando para uma atenção especial e reflexão acerca dos possíveis enfrentamentos às problemáticas estabelecidas e o potencial expressivo de mobilização, formação, coletividade e transformação empreendido por atores sociais locais.

Dentre as mapeadas pode-se destacar as seguintes categorias: **Protagonismo Feminino Atuando em Diferentes Áreas**, seguida de **Restauração e Recuperação de Áreas Degradadas; Tecnologias Sociais Sustentáveis; Produção Rural Sustentável e Coleta Seletiva/Reaproveitamento de Materiais**; e por último, temas relativo a **Resgate Histórico / Ecoturismo e Proteção Ambiental**.

Que os esforços individuais e coletivos possam servir de inspiração para novas e novas contribuições sociais.



SUMÁRIO

07 PROTAGONISMO FEMININO

15 RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

19 PRODUÇÃO RURAL SUSTENTÁVEL

22 TECNOLOGIAS SOCIAIS E SUSTENTÁVEIS

25 COLETA SELETIVA

27 PROTEÇÃO AMBIENTAL

29 RESGATE HISTÓRICO

31 ECOTURISMO

1.0 PROTAGONISMO FEMININO

1.1 Produção de Peças Artesanais a partir de Materiais Diferenciados

A participação ativa da mulher e o seu protagonismo, foi algo de destaque dentre as experiências nos municípios onde ocorreu o mapeamento.

O reconhecimento da atuação feminina e sua contribuição para a economia doméstica dá oportunidade delas refazerem a própria história e também a dos que estão em seu entorno.

Reunimos abaixo 08 experiências representativas onde ficou evidenciado como as mulheres se associaram em busca de objetivos em comum, levando em conta o caráter social, econômico e a preocupação com a proteção ambiental.

Nesta linha foram mapeadas 02 experiências, uma em CORRENTINA e outra em FORMOSA DO RIO PRETO. Ambas experiências se desenvolveram no âmbito de uma Associação, onde são produzidas peças retratando dentre outras coisas, temas do ambiente natural local.

• **Associação das Mulheres Artesãs Padre André- AMAPA**

Um grupo de mulheres artesãs, em CORRENTINA, confecciona artesanatos à base de diferentes tipos de materiais (palha, palito, tecidos de algodão, linhas) os quais são vendidos para decoração de ambientes, utilitários de mesas, uso na decoração de cozinhas e banheiros. As atividades entre as mulheres foram desenvolvidas durante 15 anos, por incentivo de um Padre da localidade- o Padre André, um cidadão muito importante para a história de Correntina. Em 2013, ele apoiou a criação da AMAPA, que ganhou esse nome em sua homenagem. A associação conta com 12 mulheres e todos os produtos são elaborados de forma participativa seguindo os princípios da economia solidária e comércio justo, aliados a técnicas de **design** social.



fonte: <http://www.movimentojoaodebarro.org.br>
Produção artesanal da AMAPA

• Associação Pró-cultura de Formosa do Rio Preto

Em 2013, um grupo em torno de 30 mulheres integrantes de uma Associação no município de FORMOSA DO RIO PRETO, se organizou com o objetivo de produzir e comercializar artesanatos locais reciclados de garrafa pet, materiais produzidos a base de sementes, capim dourado, pedrarias, dentre outros, sempre buscando valorização e proteção dos produtos naturais. Inicialmente elas trabalhavam de forma isolada. Atualmente, a Associação recebe apoio da Prefeitura Municipal, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Formosa do Rio Preto e da Agencia IO envolvimento, através da qual expõe seus produtos em feiras e universidades e também recebem treinamentos em oficinas e participam de eventos ambientais



Foto: SEMA - Espaço de divulgação e venda de produtos da Associação Pro-Cultura de Formosa do Rio Preto

1.2

Artesanato com Capim Dourado

Nesta linha foram mapeadas 03 experiências, uma em LUIS EDUARDO MAGALHÃES, pela Associação Caliandra, uma em FORMOSA DO RIO PRETO, na comunidade da Cacimbinha e outra em SÃO DESIDÉRIO, pela Associação da Comunidade Geraizeiras Ponte de Mateus. Todas elas desenvolvem artesanatos, tendo como matéria prima o capim dourado, natural na região, obedecendo práticas de manejo sustentáveis e melhorando a renda das famílias. Para as produções, geralmente são realizados treinamentos e aprimoramentos das práticas para diversificação das peças e a venda dos produtos. Outro ponto em comum é a consciência de como extrair do meio ambiente os recursos necessários para a produção dos trabalhos artesanais e sobre a importância da proteção da espécie.

• Artesanato Caliandra

A Associação Caliandra Artesã do Cerrado e Agricultura Familiar, fundada em 2006, é constituída por um grupo de 10 mulheres residentes na comunidade do Assentamento Rio de Ondas, Vila IV, em LUIS EDUARDO MAGALHÃES. A atividade foi iniciada na comunidade a partir de um curso de artesanato para produção de biojóias. Com o tempo, os produtos passaram a ser vendidos em diversas feiras da região, inclusive expostos em outros estados do Brasil. Atualmente, a Associação já é registrada como microempresa, sendo os produtos vendidos em um espaço cedido pela Prefeitura local. O lucro é destinado ao artesão responsável pela confecção de cada peça.



Foto: SEMA - Artesã da Caliandra confeccionando peças de capim dourado



Foto: SEMA - Campo natural de capim dourado em Assentamento da Caliandra



Foto: SEMA - Stand de vendas dos artesanatos da Caliandra em Luis Eduardo Magalhães

• Produtos Artesanais da Comunidade da Cacimbinha

O trabalho é realizado por um grupo de 17 mulheres residentes na comunidade da Cacimbinha, localizada a 140 Km do centro de FORMOSA DO RIO PRETO, à margem direita do Rio Preto. O artesanato foi iniciado na comunidade a partir de um convênio com a extinta Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola – EBDA, em 2008, através do qual foram realizadas oficinas para as mulheres, além de parcerias com a Agência IOEnvolvimento e associações para aprimoramento e diversificação na confecção das biojóias e nas vendas dos produtos.



Foto: SEMA - Artesã da Comunidade Cacimbinha confeccionando peças de capim dourado



Foto: SEMA - Peça Artesanal- Comunidade da Cacimbinha

Um dos enfrentamentos encontrados pela comunidade é a sua localização que dificulta tanto a compra de materiais de maior qualidade para valorização do produto, como a venda dos artesanatos.



Foto: Silvana Canário - Variadas peças artesanais produzidas pela Comunidade da Cacimbinha

• Associação da Comunidade Geraizeras Ponte de Mateus

A Associação, localizada no município de SÃO DESIDÉRIO, fundada em 2008, é composta por 15 mulheres, que, além do artesanato do capim dourado desenvolve outras produções como doces e fármacos caseiros. O objetivo dessas produções além da renda extra para as famílias é o empoderamento das mulheres da comunidade que passam a administrar seus próprios recursos financeiros e lidar com meio ambiente de forma sustentável.



Foto: Silvana Canário - Peça de Artesanato, Comunidade Ponte de Mateus

Atualmente tudo que a comunidade produz e vende é através de parcerias, em espaços culturais e em feiras do município e na Agência IOEnvolvimento, principal parceira. Como desafio, a comunidade se sente ainda fragilizada por não haver adesão de todos e sobre a distância da comunidade para o centro do município, que é muito grande, dificultando às vezes o envio das mercadorias para seus parceiros.



Foto: Silvana Canário - Variadas peças artesanais produzidas pela Comunidade da Cacimbinha

1.3 Fabricação de alimentos a partir da Mandioca

- **Associação de Mulheres Empreendedoras Rurais** - Localizada na Fazenda Montalvão, município de JABORANDI, a Associação de Mulheres Empreendedoras Rurais foi criada a partir da Associação de Pequenos Produtores Rurais da Fazenda Montalvão, em 2014, após uma

visita do SEBRAE que ofereceu um curso para fabricação de bolos e outros produtos a partir de mandioca. Após aquisição de maquinário específico para produção de bolos de mandioca e peta (avoador), a Associação Montalvão



Foto: SEMA - Integrantes da Associação de Mulheres Empreendedoras Rurais

também buscou locais onde entregar o produto. Atualmente, a Associação conta com 07 mulheres e fornece os produtos para merenda de escolas municipais e feira. Desde o cultivo da terra, a Associação de Produtores Rurais da Fazenda Montalvão, antigo assentamento, foi orientada a não plantar na beira do rio, respeitando a delimitação da APP. Os atuais desafios da Associação são vencer a falta de apoio para venda dos produtos; a aquisição de um meio de transporte para distribuir em outros municípios e também de uma área irrigada para plantar a mandioca.

1.4

Plantas Medicinais

- **Farmacinha Caseira da Cacimbinha** - O projeto da Farmacinha Caseira surgiu a partir de um edital do Programa de Pequenos Projetos Eossociais do qual a Agência IOenvolvimento participou, iniciando em SÃO DESIDÉRIO, na comunidade de Ponte de Mateus, e

posteriormente, estendido à Comunidade da Cacimbinha, no município de **FORMOSA DO RIO PRETO**, onde não há estrutura de saúde que possa atender à população, já que a localidade encontra-se a 140Km do centro da cidade. Além de dar suporte à saúde na comunidade, o projeto tem o objetivo de valorizar o conhecimento tradicional. São produzidos, fármacos à base de plantas medicinais e seus subprodutos vegetais (rapadura, cravo, canela, etc.), além de xaropes e garrafadas, acondicionados em frascos de vidro, indicados para diversas enfermidades (gripe, alergia, infecção urinária, dores nas articulações, dentre outros), além de, através da culinária, prevenir e tratar de doenças. A produção é desenvolvida por mais de 10 mulheres, através de manejo sustentável, sem uso de fogo ou agrotóxicos, obedecendo ao tempo e período correto de colheita das espécies. Para produção e comercialização, são utilizados recursos próprios



Foto: Silvana Canário - Produtos medicinais produzidos pela Comunidade da Cacimbinha

ou através de parceiros. Atualmente, as mulheres já conseguem desenvolver os produtos por conta própria, os quais são vendidos na própria comunidade, nos arredores de Formosa do Rio Preto ou em eventos. Os produtos têm uma boa aceitação, são procurados e elogiados pela população.



Foto: Silvana Canário - Representantes da Comunidade da Cacimbinha e os produtos medicinais

1.5

Reaproveitamento de Materiais

• Campanha “Saco é um Saco” - A Associação

Caliandra realiza a coleta seletiva de banners que seriam dispostos no aterro municipal de LUÍS EDUARDO MAGALHÃES, como um resíduo sólido comum, e transforma esse material em sacolas retornáveis que são distribuídas à população para substituição das sacolas plásticas convencionais. A confecção dos banners é realizada pelo grupo de mulheres associadas, com produção média de 600 sacolas por mês. A Secretaria Municipal de Meio Ambiente atua como parceira da Associação, comprando o material para distribuição em feiras livres, eventos e escolas, ocasiões em que também realizam ações de educação ambiental para sensibilização da comunidade em geral.



Foto: SEMA - Produções de sacolas a partir de banners descartados

3.0

PRODUÇÃO RURAL SUSTENTÁVEL

3.1

Seu Miguel do Alho

Aqui foram reunidas experiências de caráter individual de pessoas que decidiram experimentar um modo diferente de cultivar a terra alcançando resultados efetivos, porém de repercussão coletiva.

Seu Miguel do Alho é um agricultor familiar que tem uma produção sustentável desde 1999. Ficou conhecido na região pela produção e venda de alho, em forma de réstias e de tempero caseiro. Sua pequena propriedade fica situada no Assentamento Rio Branco, no município de RIACHÃO DAS NEVES. Além da produção do alho, que atualmente é o carro chefe, o agricultor familiar também desenvolve consórcios, ou melhor, cultiva diferentes espécies num mesmo local, respeitando o limite da terra. Seu Miguel planta árvores frutíferas, medicinais: planta tomates junto com o milho, feijão, melancia, quiabo e cana de açúcar, os quais ele vende nas feiras em Riachão das Neves e Barreiras, transportando tudo por conta própria, sem parcerias. Em sua terra, ele não usa o fogo para limpeza de área. Toda palha seca e as sobras de sua plantação são utilizadas para fazer a compostagem, que ele usa para adubar a terra junto com o esterco de gado. Ele também não utiliza agrotóxicos, nem fertilizantes e herbicidas químicos. Essa produção é para consumo próprio e da sua família e todo o excedente ele comercializa para aumentar a renda familiar. Além de ser um agricultor de referência, seu Miguel também é um inventor que aproveita produtos que seriam descartados no lixo e desenvolve algumas tecnologias sustentáveis que são utilizadas em sua terra. Como a preocupação de seu Miguel com o meio ambiente é grande, ele se tornou muito atuante em seu município, pois reconhece a importância de uma produção sustentável, para conservação do meio, para o bem comum das pessoas e dos demais seres

vivos. Seu Miguel virou referência no assentamento e outros agricultores já o procuram para conhecer o que ele vem desenvolvendo em sua área, a fim de replicar essas técnicas em suas terras. Como principal dificuldade, aponta o uso de agrotóxicos pelos vizinhos, temendo a contaminação da sua área ou sua família.



Foto: SEMA - Seu Miguel do Alho



Foto: SEMA - Seu Miguel do Alho compartilhando conhecimentos e práticas agrícolas com vizinho

3.2

Horta do Tonho

No município de FORMOSA DO RIO PRETO existe a Chácara Santo Antônio, mais conhecida como a **Horta do Tonho**, criada pelo agricultor familiar Antônio Dias, em 2006. Antes de iniciar sua própria horta, Seu Tonho trabalhou durante anos aplicando agrotóxicos em plantações de tomates, pimentões utilizados para consumo na região.

Quando Seu Tonho saiu desse emprego, ele então resolveu fazer diferente do antigo trabalho, e começou a criar galinhas e a cultivar alimentos de forma orgânica, sem usar agrotóxicos, ou qualquer tipo de produto químico e nem o fogo para limpar sua área. Seu cultivo é o mais diverso possível, com espécies para consumo e comercialização (couve, brócolis, feijão, banana, mamão, coentro, alface, cebolinha, salsa, laranja, acelga, limão, jiló, pepino, tomate, entre outros). Como adubo, utiliza esterco proveniente de áreas de pastos que também não utilizam venenos, pois entende que essa prática mata diversos microrganismos, prejudica o solo, a saúde das pessoas e dos animais. Seu Tonho espalhou em sua área 100 caixas de abelhas, para que elas ajudem na polinização das plantas e produzam mel, que nem sempre ele vende, pois a quantidade produzida é pequena. Todos os seus produtos são comercializados por conta própria no mercado de Formosa do Rio Preto e é referência em termos de vegetais orgânicos de qualidade na cidade. Com todo esse aprendizado, seu Tonho ainda produz e doa mudas, para recuperar as beiras dos rios.



Foto: SEMA - Horta do Tonho

4.0 TECNOLOGIAS SOCIAIS E SUSTENTÁVEIS

4.1 Cidade das Estrelas

Aqui foram reunidas aquelas experiências que envolveram inovações que contrapõem o modelo convencional de viver e de produzir, com intuito de aproveitar ao máximo as características ambientais e os recursos naturais em prol de maior rentabilidade e resultados socioambientais.

A cidade das estrelas está localizada a 13Km do centro de FORMOSA DO RIO PRETO, na Estrada do Ouro, Timbau, e foi ideologicamente fundada pelo ativista de codinome Edy Natureza. A partir de 2006, ele deixou o município de Formosa e vivenciou diversas experiências agroflorestais em outros estados. Em 2012, retornou à Formosa do Rio Preto e iniciou o projeto da Cidade das Estrelas, que consiste em uma grande área, concebida para o uso sustentável, em que é estabelecida uma relação harmônica com o meio ambiente. No local há espaços destinados a oficinas de arte popular; banco de sementes crioulas; captação de energia através de uma placa de energia solar; captação de água de chuva para as atividades diárias; sistema simplificado de irrigação para o sistema agroflorestal, experimentos utilizando materiais recicláveis que seriam descartados no lixo, dentre outras inovações.

O ativista implantou um sistema agroflorestal – SAF em que há um consórcio de plantas que proporcionam sombreamento, alimentação, propriedades medicinais, dentre outras. Como principal desafio é apontada a falta de parcerias para comunicação, mobilização e realização de cursos para que outras pessoas possam conhecer, vivenciar e replicar a sua experiência.



Foto: SEMA - Edy Natureza, idealizador da Cidade das Estrelas

4.2 Produção Agroecológica Integrada e Sustentável

O Projeto PAIS é uma tecnologia social alternativa ao modelo convencional da agricultura para produção de alimentos e já foram distribuídas 61 unidades na região do Oeste da Bahia, nos municípios de Correntina, Coribe, Cocos e Jaborandi. Este projeto começou a ser dialogado e implementado a partir da iniciativa do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), para fortalecer a organização das comunidades tradicionais ribeirinhas, produzir alimentos saudáveis para consumo das famílias, através da produção agroecológica; gerar renda através da venda do que excede da produção, além de contrapor às práticas produtivas convencionais que agredem o meio ambiente, principalmente as que utilizam agrotóxicos e produtos químicos para gerar alimento. A horta, também conhecida como **Mandala**, é desenhada em formato de canteiros circulares, tendo sistema de irrigação e um galinheiro central que produz adubo a ser utilizado no canteiro. A mandala é implantada através de mutirões com a comunidade e isso fortalece o sentimento

do projeto, favorecendo o alcance da sustentabilidade e fortalecimento dos pequenos agricultores e agricultoras familiares. A técnica produz em harmonia com os recursos naturais, por racionalizar os recursos hídricos e respeitar a terra. A tecnologia tem como característica a sua alta capacidade de ser replicada por um custo muito baixo, mantendo as famílias organizadas em suas comunidades e diminuindo o êxodo rural devido aos benefícios que são gerados a essas famílias beneficiadas, além de se tornar uma luta em defesa do meio ambiente, pela água e pela permanência do homem no campo.



Foto: SEMA - Telma Campos, agricultora durante colheita de produtos da horta em mandala



Foto: SEMA - Temoteo Gomes, coordenador do PAIS

5.0 COLETA SELETIVA

5.1 Coleta Seletiva Solidária

Nesta categoria foi registrada uma experiência que objetiva a dignificação do trabalho dos catadores através de práticas de economia solidária, garantindo a sustentabilidade e a melhoria da renda por meio da comercialização de materiais recicláveis coletados.

O Programa é coordenado pela Secretaria de Meio Ambiente e Economia Solidária de LUÍS EDUARDO MAGALHÃES, com apoio da Secretaria Estadual de Trabalho, Emprego, Renda e Esporte – SETRE, e as atividades são administradas pela Associação de Catadores do município. O Centro de Triagem da Coleta Seletiva Solidária foi inaugurado no dia 05 de junho de 2013, como uma parceria entre o Governo do Estado e a Prefeitura Municipal de Luís Eduardo Magalhães. Na fase atual, o Programa abrange a coleta de resíduos recicláveis em todo o município, possuindo calendário semanal em todos os bairros, incluindo a zona rural.



Foto: SEMA - Centro de triagem da coleta seletiva

No centro, trabalham 24 pessoas, entre homens e mulheres, fazendo a triagem de papelão, garrafas pet, plástico, alumínio, sucata de ferro e cobre. Também armazenam óleo de cozinha e pretendem incentivar a produção de sabão. A falta de colaboração de alguns munícipes, que ainda misturam o lixo, é uma dificuldade apontada, por isso eles vêm desenvolvendo ações de Educação Ambiental visando a sensibilização dessas pessoas durante a coleta.



Foto: SEMA - Satisfação da funcionaria Gildene Vargas em participar do Programa Municipal



Foto: SEMA - Centro de triagem da coleta seletiva

6.0 PROTEÇÃO AMBIENTAL

6.1 Conselho Ambiental do Vale do Rio de Ondas (CONVALE)

Nesta categoria foi identificada uma experiência voltada para defesa do meio ambiente e fortalecimento dos direitos comuns dos cidadãos frente às problemáticas do Vale do Rio das Ondas.

O Conselho é composto por membros representantes de associações de 25 comunidades do Vale do Rio das Ondas, em BARREIRAS, e foi formado em 1998 na tentativa de impedir, minimizar ou reverter qualquer tentativa de intervenção na paisagem do Vale do Rio de Ondas frente à pressão do agronegócio.



Foto: SEMA - Maria da Páscoa, representante do CONVALE

O conselho é responsável pelas seguintes atividades: formação ambiental dos chacareiros e moradores; fiscalização de atividades poluidoras ou lesivas ao meio ambiente; representação judicial contra tais poluidores; representação das associações e moradores; implantação de atividades para fortalecimento da cultura local; preservação do lugar; divulgação e informação de paisagens e criação de meios sustentáveis de utilização das belezas naturais.



Foto: SEMA - José Alves à esquerda e Marciel Viana à direita, representantes do CONVALE

O Conselho também realiza reuniões de estímulo à conscientização ambiental e ações de educação ambiental; mutirão para limpeza dos rios; manifestos em prol do meio ambiente e busca parcerias com outras entidades com interesses afins.



Foto: SEMA - Antônio da Guarda, representante do CONVALE

7.0 RESGATE HISTÓRICO

7.1 Museu do Humaitá

O resgate histórico de uma localidade é um importante meio de valorização da identidade local e também de proteção das riquezas socioambientais.

Essa foi uma experiência que buscou uma forma de valorizar a história do município de Barreiras.

O museu, localizado na Rua do Humaitá, em BARREIRAS, quase às margens do Rio Grande, surgiu a partir da iniciativa do empresário barreirense Naldomar Campos, que investiu recursos próprios para fundar, em uma casa antiga, um acervo histórico sobre o município. O Museu busca retratar o contexto histórico local e resgatar as memórias e lembranças da comunidade através de peças antigas, matéria de jornais e revistas, obras de artistas barreirenses e fotografias, e recebe gratuitamente estudantes, professores e público em geral. Associadas à visitação, o museu também promove atividades de educação ambiental com os estudantes, a exemplo das atividades de limpeza do Rio Grande, entretanto não são atividades constantes. Como maiores dificuldades foram citados a falta de parceria, técnicos para atividades de campo e outros mais especializados relacionados a museu.



Foto: SEMA - Registros fotográficos históricos do município de Barreiras



Foto: SEMA - Casa sede do Museu de Humaitá



Foto: SEMA - Artefatos históricos do Museu

8.0 ECOTURISMO

Aqui foi mapeada uma iniciativa que alia junto à visitação dos ambientes naturais a interação, sensibilização ambiental bem como reflexões sobre a responsabilidade frente aos ambientes naturais.

8.1 Projeto Pé no Gerais

A Associação Correntinense de Turismo de Aventura - “Pé no Gerais”, é uma entidade que busca desenvolver o turismo de aventura no município de CORRENTINA e tornar a região um destino referência neste segmento. Realiza e organiza eventos esportivos com o objetivo de mobilizar e sensibilizar a sociedade para a prática esportiva pela interação de seus praticantes com o ambiente natural e para a compreensão de sua responsabilidade frente às questões ambientais, através de atividades de caráter recreativo e não competitivo. Durante o mapeamento das trilhas e circuitos é realizado estudo de impacto, evitando degradação e interferência no meio ambiente natural, juntamente com coleta de resíduos que por ventura existam no trajeto. Após análise dos resultados dos estudos feitos, são desenvolvidos também planos de ação para execução de debates, conferências, seminários, cursos, oficinas e atividades com o intuito preservar e manter as atividades dos locais de forma sustentável. O Pé no Gerais também cria possibilidades para a inclusão social, com atividades voltadas aos jovens da cidade, proporcionando modalidades esportivas diferenciadas e ocupação do tempo livre em uma sociedade tecnologicamente desenvolvida, estimulando o pensamento coletivo e valorizando cooperação e o companheirismo.



Foto: Pé no Gerais - Evento beneficente de Natal



Foto: Pé no Gerais - Grupo de Caminhada Ecológica



Foto: Pé no Gerais - Passeio de Ecoturismo no Rio em Correntina (Rafting)



SECRETARIA DE
MEIO AMBIENTE



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

